

Avaliação de Aulas no ambiente Moodle

Hylson V. Netto¹; Hélon J. O. Fernandes¹ e Jackson Bagatoli¹

¹Instituto Federal Catarinense, Campus Rio do Sul

hvescovi@gmail.com; helton.fernandes@hotmail.com; jacksonbagatoli@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um plugin do Moodle chamado Evaluation, que permite a avaliação de aulas pelo corpo discente. O histórico do desenvolvimento deste sistema relata experiências de utilização e são sugeridos trabalhos promissores na área de avaliação docente e discente.

Palavras-chave: avaliação docente, Moodle, ambientes virtuais de aprendizagem.

Abstract: This paper presents a Moodle plugin called Evaluation, which allows students to evaluate classes. Experiences about development and usage are reported and promising works in the area of teacher and student assessment are suggested.

Keywords: teaching evaluation, Moodle, virtual learning environments.

1. Introdução

Avaliar é necessário: professores avaliam alunos, com provas e trabalhos, para medir desempenho; alunos avaliam professores, através de questionários, com a intenção de contribuir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e para expressar suas opiniões a respeito das aulas ministradas.

A opinião do aluno é importante. Moreira (apud Lampert 1999, 137) afirma que “avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa por demais difícil e complicada para basear-se unicamente na opinião do aluno. Por outro lado, é difícil conceber uma avaliação da qualidade do ensino sem levar em conta o que pensam os alunos, pois eles constituem a audiência para a qual o ensino é dirigido”. Entretanto, a avaliação docente geralmente é realizada em término de semestre ou ano letivo, através de questionários; dessa forma, remete ao diagnóstico de práticas docentes inseridas em um paradigma educacional tradicional, conforme Dias Junior (2008). Além disso, estados finais de aprovação ou reprovação dos alunos podem influenciar essa impressão, sem demonstrar o que tem ocorrido durante o período letivo.

Um histórico de avaliações fornece mais informações que uma única avaliação: uma aula ruim em meio a uma série de aulas boas é uma exceção; uma seqüência de aulas ruins pode sinalizar problemas. Segundo Dias

Junior (2008), a avaliação de aula é desejada e deve ser contínua, para uma análise do processo de ensino e aprendizagem, bem como o desempenho do professor frente a este processo. Uma avaliação de aula deve envolver aluno e professor, pois ambos são os componentes principais de uma aula. Para tornar alunos e professores co-participantes no processo educacional, Freire (1996) aponta a necessidade de que o professor esteja aberto a sugestões e comunique-se efetivamente com seus alunos. Dias Junior (2008) realiza essa comunicação através da utilização de fóruns para registrar as opiniões dos alunos. Pretende-se apresentar neste trabalho uma nova maneira de realizar a avaliação docente e introduzir um conceito mais elaborado de uma avaliação de aula.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta um método para produção deste artigo, enfatizando o histórico do desenvolvimento do sistema de avaliação de aulas; A Seção 3 apresenta os principais resultados deste trabalho e, finalmente, a Seção 4 apresenta as conclusões e trabalhos futuros.

2. Método

Aulas de informática são ministradas parcialmente em laboratórios de informática, contando com a disponibilidade de aproximadamente 20 computadores para turmas de 30 alunos. Diante dessa realidade,

foi criado um sistema que permite o fornecimento de opinião sobre a aula realizada, de maneira que o professor possa, após a aula, verificar quais foram os comentários sobre sua aula, bem como observar estas avaliações de uma forma quantitativa.

O sistema passou por cinco versões, desde a sua criação; tem sido desenvolvido usando a linguagem de programação PHP e o banco de dados MySql. Na interface da primeira versão utilizada, que iniciou sua operação em 2007/1, os seguintes campos eram questionados ao aluno: Aula a ser avaliada (o aluno selecionava dentre uma lista das aulas que ocorreriam no dia), Opinião (o aluno selecionava: "Ruim", "Média", "Boa", "Excelente"), Comentários e Assunto desejado na próxima aula. Nesta primeira versão, ao realizar a avaliação o aluno eventualmente esquecia de selecionar a aula na qual estava participando, deixando selecionada a opção padrão "Aula eventual/esporádica"; algumas vezes selecionava a turma errada, devido ao fato de os nomes das turmas serem semelhantes (Turma 2B, Turma 2C, Turma 2E). Na segunda versão, utilizou-se um campo "Nota" ao invés do campo "Opinião"; o aluno digitava um valor de zero a dez, incluindo dígitos decimais; nomes de turmas foram definidos usando variações/apelidos, para diminuir os erros na seleção da aula ("Eles e Elas da 2A", "Galera da 2B", "Os ecológicos da 2E"). Houve problemas em digitar o valor das notas, pois às vezes confundia-se a utilização de ponto ou de vírgula para o dígito decimal da nota, e o sistema não tratava essa peculiaridade. Ainda nesta versão, houve uma alteração na interface para disponibilizar botões de rádio com valores inteiros de zero a dez, para que o aluno pudesse selecionar a nota. A terceira versão (operante em 2008/2) voltou a utilizar conceitos ao invés de notas, valendo-se das opções "Ótima", "Legal/Boa", "Média/Comum" e "Ruim/Fraca"; essas opções seriam convertidas para notas.

Na quarta versão do sistema de avaliação, disponível entre Abril de 2009 até Julho de 2010, houve alterações significativas: o aluno não mais selecionaria a aula que deseja avaliar, mas apenas informava uma senha de avaliação; essa senha era fornecida pelo professor em determinado momento (geralmente próximo ao final da aula), e através da senha seria verificada qual a aula que estava sendo avaliada. Era necessário um pré-cadastramento das aulas pelo professor (campos: data da aula, descrição do conteúdo

e senha). Um campo foi disponibilizado para a realização de comentários e foram utilizadas figuras para despertar a atenção do aluno, com utilização de imagens aleatórias (há uma variação de duas ou três imagens para cada opção), apresentando visualmente a idéia de quão boa foi a aula e facilitando a escolha. Apesar da existência do campo "nota" nas tabelas dessa versão, permaneceu uma equivalência numérica para armazenar os conceitos utilizados na avaliação (Não-sei=0, Ruim=1, Média=2, etc). O professor também podia avaliar a aula, registrando numa interface diferenciada sua opinião e comentando o desenvolvimento da aula. Esse registro foi importante para que o aluno acompanhasse o andamento das aulas, no ponto de vista do professor. Da primeira versão até a quarta, a entrega da opinião do aluno foi anônima, permitindo uma melhor liberdade de expressão, sendo que a avaliação podia ser realizada até a meia-noite daquele dia em que houve a aula.

Em Agosto de 2010, decidiu-se converter a aplicação para um plugin do Moodle, visto que os alunos estavam utilizando este ambiente virtual desde Agosto de 2009. Nesta quinta versão da aplicação, sob forma da atividade denominada Evaluation, algumas mudanças conceituais ocorreram: a avaliação não é mais anônima, pois se utiliza o login do Moodle para armazenar o autor da opinião; a senha de avaliação de aula não é mais necessária, visto que cada sala do Moodle contém uma instância do módulo de avaliação de aula. A figura 1 apresenta a interface de avaliação da aula utilizada atualmente.

Figura 1: Interface para avaliação de aula

Foi criado também o bloco Evaluation, que permite a visualização de avaliações públicas, sem a necessidade de efetuar login no Moodle. A figura 2 apresenta um exemplo de histórico de avaliações.

The screenshot shows a Moodle plugin interface titled 'Evaluation History'. It displays a table of student comments and teacher responses. The columns are 'Comments' and 'How was the class?' with rating scales from 'Great' to 'Good'.

Comments	How was the class?
Great!	Great
Excellent!	Excellent!
Great	Great
Great	Great
Excellent!	Excellent!
Excellent!	Excellent!
Good	Good
Great	Great
Great	Great
Great	Great

Figura 2: Histórico de avaliações

O plugin Evaluation está implementado seguindo os padrões de construção de plugins do Moodle, contemplando atualmente os idiomas inglês e português, e foi submetido ao repositório oficial do Moodle¹.

3. Resultados

A prática da avaliação de aula teve seu auge quando era a única ferramenta on-line utilizada pelos alunos. Em determinada versão do sistema de avaliação, havia uma senha para avaliação de cada aula; palavras diferenciadas eram criadas pelo professor para serem utilizadas como senha, relacionadas ao conteúdo ministrado nas aulas; palavras com grafias mais elaboradas eram também utilizadas, para promover o desenvolvimento da escrita do português (ex. exceção, transcendental, analisar).

Após o início da utilização do ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de avaliação de aulas foi menos utilizado. Com a recente transformação do sistema em plugin para o Moodle, ainda se mantém pequena a utilização. Acredita-se que não há uma motivação real ou ganho explícito para sua utilização por parte dos alunos. Estão sendo investigadas estratégias para impelir o aluno a uma maior participação, e a estratégia mais promissora é a avaliação simultânea do aluno e do professor – comentar-se-á mais sobre essa estratégia na próxima seção.

4. Conclusões e Trabalhos Futuros

A avaliação docente é considerada em muitas escolas e universidades como uma prática institucional, mas sob esse ponto de vista pode gerar angústias e receios por parte do professor. Uma ferramenta na qual o próprio professor é responsável pela sua avaliação provê autonomia e responsabilidade. O docente que opta por

realizar a avaliação de suas aulas coloca à prova a qualidade de seu trabalho. A disponibilização pública destas avaliações fornece as opiniões sobre suas aulas a qualquer leitor que tenha interesse em conhecer um pouco mais o trabalho deste docente, sob uma ótica discente.

Muitas melhorias podem ser feitas neste sistema de avaliação. Perguntas subjetivas poderiam ser feitas ao aluno, ao invés de apenas disponibilizar o campo "comentários" - perguntas incitam o aluno. A réplica - por parte do professor ou de outros alunos - aos comentários transformaria a avaliação de aula em um diálogo, tornando a ferramenta interativa - característica da Web 2.0. Uma revisão realizada por Dias Junior (2009) aponta a necessidade de ferramentas que forneçam um retorno aos alunos, a partir das avaliações realizadas.

As avaliações de desempenho dos alunos e do professor poderiam ser realizadas simultaneamente. O término de uma aula é um momento bastante propício para que o aluno avalie o professor e o professor avalie o aluno. Deseja-se redefinir o conceito de avaliação de aula como sendo o momento em que os personagens aluno e professor se avaliam, gerando assim novas possibilidades de descoberta de conhecimento, por conta das informações geradas: um aluno com baixo desempenho avalia que uma aula foi boa; um aluno com bom desempenho avalia que uma aula foi ruim. A descoberta das causas que levam a esse tipo de avaliação poderá abrir novos horizontes na tomada de decisões durante o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, utilizando as informações das avaliações de aula como parte do processo avaliativo, espera-se aumentar a aprendizagem; de acordo com Marchesi (2006), o sistema de avaliação condiciona a aprendizagem. Pode-se pensar, por exemplo, em "nível de participação na avaliação de aula" como item a ser considerado na avaliação.

É gratificante para um professor quando uma aula planejada transcorre de acordo com as expectativas: quando os alunos se interessam pelo conteúdo apresentado; quando a participação dos alunos ocorre e quando os alunos emitem sua opinião sobre a qualidade da aula. Uma avaliação escrita da aula permite uma expressão simples e direta, compartilhando e divulgando o ocorrido nesta sessão de experiências, que é única a cada tempo e público.

¹ <http://moodle.org/mod/data/view.php?id=6009>

Referências Bibliográficas

1. DIAS JUNIOR, L. D.; FERREIRA, B. de J. P. **Informática na Educação como apoio à Avaliação Docente em Disciplina do Curso de Mestrado em Ciência da Computação da UFPA.** Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Nov. 2008.
2. DIAS JUNIOR, L. D.; **Discutindo os caminhos da avaliação para uma melhor aprendizagem on-line.** Anais do XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Nov. 2009.
3. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1996, p119.
4. MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed. 2006.
5. MOREIRA, D. A. **Fatores Influentes na Avaliação do Professor pelo Aluno: uma revisão.** Educação e Seleção, n.º 17, jan-jul 1998.